

ANÁLISE FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DE PINTURAS ELETROSTÁTICA

Thiago Fernando Kehl

Acadêmico do Curso de Administração

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

E-mail: thiago.kehl@unioeste.br

Gustavo Sehnem Manfrin

Acadêmico do Curso de Administração

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

E-mail: gustavo.manfrin@unioeste.br

Alessandro Vinícios Schneider

Professor do Curso de Administração

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

E-mail: alessandro.schneider1@unioeste.br

Rodrigo Luiz Glesse

Professor do Curso de Administração

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

E-mail: rodrigo.glesse@unioeste.br

RESUMO: O presente relatório técnico tem como objetivo analisar a situação econômico-financeira de uma pequena empresa do setor de pintura eletrostática, por meio da aplicação dos principais indicadores de liquidez, endividamento e lucratividade. O estudo utilizou dados reais extraídos do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) referentes aos anos de 2023 e 2024, complementados por informações obtidas junto à gestão da empresa. Os resultados evidenciam uma expressiva deterioração financeira no período analisado, marcada pela redução da liquidez corrente, aumento do endividamento e margens negativas de lucratividade. O patrimônio líquido tornou-se deficitário, refletindo dependência de capitais de terceiros e alto risco de insolvência. Apesar disso, observou-se melhoria no giro de ativos e na redução do prazo médio de recebimento, o que indica potencial de reorganização operacional. Conclui-se que a empresa enfrenta sérios desafios financeiros, mas ainda possui capacidade de recuperação mediante a adoção de medidas corretivas, como o controle rigoroso de custos, renegociação de dívidas, revisão de preços e busca por novas fontes de capitalização. O estudo demonstra a importância da análise financeira como instrumento essencial de diagnóstico e apoio à tomada de decisões em pequenas empresas industriais.

Palavras-chaves: Análise financeira, Liquidez, Endividamento, Lucratividade, Pequenas empresas.

1 INTRODUÇÃO

As pequenas empresas representam uma parcela significativa da economia brasileira, sendo responsáveis por boa parte da geração de empregos e renda das cidades (SEBRAE, 2023). No entanto, muitos desses empreendimentos enfrentam dificuldades relacionadas à gestão financeira, tendo em vista que, no Brasil, quase 60% das empresas vão à falência nos primeiros cinco anos (IBGE, 2022).

Muitas destas não realizam análises financeiras de forma estruturada. Esse tipo de descuido tende a colocar o negócio em situações de risco. Diante desse cenário, torna-se essencial aplicar ferramentas de análise financeira que permitam identificar pontos fortes e fragilidades da empresa, contribuindo para decisões mais seguras e estratégicas (GITMAN, 1997).

Consoante a isso, este trabalho justifica-se na necessidade de oferecer um diagnóstico financeiro prático e acessível, que auxilie gestores a compreender a situação da empresa e tomar decisões mais embasadas. Trata-se de uma organização que atua no mercado de aplicação de revestimentos resistentes e duráveis em peças metálicas, garantindo maior proteção contra corrosão, desgaste e impactos, ao mesmo tempo em que agrega valor estético ao produto final.

A empresa foi constituída como sociedade limitada, possuindo como objeto social a prestação de serviços de pintura eletrostática e atividades correlatas. Sua estrutura reflete o perfil de uma pequena empresa familiar, com gestão centralizada e foco em atender indústrias. Esse enquadramento evidencia a relevância da boa administração dos recursos financeiros para assegurar eficiência operacional, competitividade e sustentabilidade em um segmento altamente dependente de insumos, energia elétrica e mão de obra especializada (Contrato Social, 2022).

Vários estudos se concentram em grandes corporações ou em setores mais amplos da economia e não em pequenas empresas, especificamente no ramo de pintura eletrostática. Este relato busca aplicar os principais indicadores financeiros em um estudo de caso real, gerando uma análise prática e direcionada. O diferencial está na abordagem integrada dos indicadores e na aplicabilidade direta dos resultados para empresas de pequeno porte.

2 DESENVOLVIMENTO

O diagnóstico financeiro realizado na empresa do setor de pintura eletrostática foi fundamentado em uma análise estruturada de indicadores de liquidez, endividamento e lucratividade, com base nos relatórios contábeis de 2023 e 2024. A seleção da análise financeira aplicada como Produto Técnico-Tecnológico (PTT) decorreu da necessidade de oferecer um instrumento prático e acessível para a tomada de decisão em pequenas empresas, que frequentemente carecem de ferramentas sofisticadas de gestão.

Para tanto, o desenvolvimento do PTT envolveu a coleta e organização de dados contábeis (Balanço Patrimonial e DRE), aplicação de índices financeiros consagrados pela literatura e interpretação contextualizada dos resultados, com base em diálogos com a gestão. Essa abordagem permitiu não apenas um diagnóstico preciso, mas também a proposição de medidas corretivas alinhadas à realidade da empresa.

O PTT desenvolvido demonstra aderência à área de Administração, com especial interface nas subáreas de Gestão Financeira, Controladoria e Análise de Demonstrações Contábeis. A aplicação de indicadores consagrados, como liquidez corrente, endividamento

geral, margens de lucratividade e giro de ativos, está alinhada tanto aos conteúdos curriculares da formação em Administração quanto às práticas recomendadas pela literatura especializada.

Em termos de impacto, a análise financeira realizada trouxe efeito direto sobre a organização estudada, ao revelar com clareza a deterioração financeira e os pontos críticos que exigem intervenção. A empresa passou a dispor de um diagnóstico embasado para renegociar dívidas, revisar preços e implementar controles de custos. Além disso, o estudo serve como modelo para outras pequenas empresas do setor industrial, que podem replicar a metodologia para melhorar sua gestão.

Quanto à aplicabilidade, o PTT apresenta alta praticidade, pois utiliza dados contábeis facilmente obtidos em pequenas empresas e indicadores de cálculo simples e amplamente difundidos. A metodologia pode ser replicada em outros contextos empresariais, inclusive por gestores sem formação avançada em finanças, desde que acompanhada de orientação básica para interpretação dos resultados.

Sobre a inovação, esta reside não na criação de novos indicadores, mas na aplicação contextualizada e integrada de ferramentas clássicas a um segmento específico e pouco estudado, o de pintura eletrostática. A combinação de análise quantitativa com insights qualitativos da gestão representa uma contribuição prática para a realidade de pequenas empresas industriais, que muitas vezes não têm acesso a consultorias especializadas.

Por fim, a complexidade na elaboração do PTT demandou interação entre conhecimentos financeiros, contábeis e gerenciais, além de diálogo constante com os gestores da empresa para contextualizar os números. A dificuldade esteve presente na interpretação dos indicadores à luz das particularidades do negócio, como a ausência de estoque e a dinâmica de prestação de serviços, exigindo adaptação na análise.

2.1. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA

A análise financeira é uma ferramenta utilizada para conhecer a viabilidade, estabilidade e lucratividade de um negócio. Engloba um conjunto de instrumentos e métodos que permitem realizar diagnósticos sobre a situação financeira de uma empresa (NEIDINEU, 2017).

Segundo BRIGHAM e EHRHARDT (2016), uma importante etapa para ter uma boa administração financeira é justamente o acúmulo de informações sobre a empresa. Consoante a isso pode-se usar o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultados do Exercício da empresa, bem como relatórios de resultados.

No Balanço, encontra-se os ativos ordenados em ordem decrescente de liquidez, e os passivos, que é o dinheiro devido pela empresa, vindo primeiro os que devem ser pagos em curto prazo (passivo circulante) e depois os de longo prazo (passivo não circulante) (BREALEY, 2018; HAWAWINI; VIALLET, 2012). Os passivos são seguidos pelo patrimônio dos acionistas (patrimônio líquido), estes não precisam ser restituídos, pois representam o investimento feito pelos proprietários em sua empresa (HAWAWINI; VIALLET, 2012).

Já no Demonstrativo (DRE), é fornecido um resumo dos resultados da empresa ao longo de normalmente um ano, dado como ano fiscal. No mesmo, se encontra as vendas, custos, despesas, deduções de impostos e o lucro do exercício. O lucro ou prejuízo líquido obtido no período será somado ou subtraído do patrimônio líquido apresentado no balanço patrimonial. A demonstração do resultado do exercício mostra quanto os sócios da empresa ganharam ou perderam, durante o ano, como consequência das atividades operacionais realizadas (ROSS et al., 2022).

Em relação a isso, percebe-se importância do trabalho de um administrador financeiro, que necessita ser capacitado, sabendo que não se engloba somente a administração, pois, há de alguma forma, relacionamento com outras áreas, como a Economia e Contabilidade, porém possui diferenças. Estes desempenham uma variedade de tarefas, sendo elas orçamentos,

previsões financeiras, administração do caixa, de crédito, análise de investimentos e captação de fundos (GITMAN, 1997, p. 10-11).

2.1.2 LIQUIDEZ

As empresas em geral, necessitam satisfazer as suas obrigações dentro dos prazos estabelecidos, sendo assim utiliza-se este método, pois uma “empresa líquida” é aquela que pode facilmente satisfazer suas obrigações de curto prazo (ASSAF NETO, 2023). Sendo assim, dentro do geral, há diversos subtópicos a serem explorados os quais trarão maior entendimento sobre a situação da empresa, analisando diferentes perspectivas em cada situação, de acordo com ASOKAN (2022).

Os índices de liquidez são amplamente utilizados para avaliar a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo. Contudo, um índice favorável não garante que todas as dívidas sejam pagas pontualmente, pois fatores como prazos, renegociações e outras variáveis podem influenciar esse desempenho. Conforme SILVA (2017, p. 144), esse indicador é fundamental para mensurar a saúde financeira e a solvência imediata da organização.

MARTINS; MIRANDA; DINIZ (2024, p. 115) destacam que este tipo de análise se torna ainda mais relevante quando é analisado em conjunto com outros indicadores e comparado com empresas do mesmo setor ou com os resultados de exercícios anteriores. Além disso, acompanhar a evolução do índice ao longo do tempo permite identificar tendências de melhora ou deterioração, oferecendo subsídios para a tomada de decisões corretivas.

2.1.3 ENDIVIDAMENTO

Todas as empresas possuem riscos de endividamento, mas estas também necessitam correr estes, pois boa parte do desenvolvimento de uma organização, principalmente as de pequeno porte, é proveniente de empréstimos e financiamentos, de acordo com HONJO; IWAKI; KATO (2024). Nesse contexto, o uso responsável do crédito pode representar uma vantagem competitiva, desde que sustentado por uma análise criteriosa das condições financeiras e pelo equilíbrio entre capital próprio e de terceiros. Entretanto os administradores ligados à empresa devem estar cientes dos riscos e cumprimentos dos prazos de pagamentos, para que as obrigações consigam ter a solvência necessária.

A alavancagem financeira consiste em uma estratégia amplamente utilizada por empresas e investidores com o objetivo de ampliar seus resultados por meio da utilização de capital de terceiros, destacando-se os financiamentos e empréstimos bancários como práticas tradicionais nesse contexto (INCO, 2025). Adicionalmente, é possível a captação de recursos junto a investidores externos por meio da emissão de ações, alternativa que, embora não gere endividamento direto por não exigir o pagamento de juros, implica alterações na estrutura societária. Ressalta-se, contudo, que o acesso ao mercado de capitais é majoritariamente restrito a grandes corporações, uma vez que empresas de menor porte enfrentam barreiras significativas à entrada (DEMIRGUC-KUNT; BECK, 2006 apud FARIA; SILVA; MARQUES, 2020).

2.1.4 LUCRATIVIDADE

As empresas em geral, buscam o lucro para satisfazer suas necessidades, a menos que sejam organizações sem fins lucrativos, que no geral são ONGs, igrejas e outras entidades que sobrevivem por meio de doações e repasses de verba para darem continuidade às suas ações. Estas possuem seu interesse no viés social e, por isso, necessitam de apoio jurídico para atender a determinados requisitos legais, o que lhes confere algumas imunidades tributárias, pagando tributos com alíquotas diferenciadas (REIS, 2021).

Entretanto, as empresas com fins lucrativos possuem outros interesses e, conforme destaca DUZERT (2023), sua principal finalidade está atrelada à capacidade do negócio gerar retorno financeiro aos seus proprietários ou acionistas, o que se concretiza por meio da

comercialização de produtos ou serviços no mercado competitivo. Essa lógica está alinhada à concepção de que o desempenho financeiro é um dos principais critérios de avaliação do sucesso empresarial. Dessa forma, a lucratividade torna-se não apenas um indicador de saúde econômica da organização, mas também um elemento essencial para sua permanência no mercado e capacidade de gerar valor a todos os envolvidos, acionistas, colaboradores, fornecedores e consumidores (MCKINSEY & COMPANY, 2020).

2.1.5 CONTROLE FINANCEIRO

Pagar impostos é uma das maiores preocupações de pequenos negócios, pois a carga tributária muitas vezes compromete o crescimento da empresa, exigindo maior atenção ao controle financeiro (SEBRAE, 2025). A gestão eficiente das contas a pagar e a receber evita atrasos, reduz encargos e melhora a tomada de decisões. Esse controle também contribui para uma apuração tributária mais segura e pode permitir escolhas fiscais mais vantajosas. De acordo com o estudo de TROMBETTA (2014), o descontrole financeiro de uma empresa levará certamente a retiradas indevidas, causando assim um sério comprometimento à saúde financeira da empresa.

O fluxo de caixa é fundamental para monitorar as entradas e saídas financeiras. Quando os recebimentos superam os pagamentos, o fluxo é positivo; caso contrário, é negativo, indicando desequilíbrio. Compreender essa dinâmica é crucial para o planejamento estratégico e decisões, especialmente em situações de prejuízo. Segundo CHALLOUMIS (2024), a análise do fluxo de caixa permite decisões mais precisas e sustenta o crescimento empresarial. Entretanto o gestor deve garantir a correção dos lançamentos contábeis para evitar desvios de recursos em áreas como compras, tributos e folha salarial. Essa verificação aumenta a segurança da empresa contra irregularidades (SARMENTO, 2024).

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem mista, com base em um estudo de caso realizado em uma pequena empresa do setor de pintura eletrostática. O objetivo é aplicar os indicadores clássicos de análise financeira, possibilitando um diagnóstico prático e direcionado à realidade de micro e pequenos negócios industriais.

O cenário de pesquisa foi realizado em uma pequena empresa no ramo de pinturas eletrostática, com administração familiar. A escolha do local se dá porque a organização não possui, de forma estruturada, um controle financeiro e de acordo com a gestão, apresentam dificuldades em relação ao pagamento de obrigações e consequentemente um bom giro de caixa.

3.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados deste estudo foi feita com base em documentos contábeis fornecidos pela empresa analisada, especificamente o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial, ambos correspondentes aos anos de 2023 e 2024. Esses documentos foram disponibilizados após autorização dos sócios-administradores, o que viabilizou o levantamento das informações necessárias para a aplicação dos principais indicadores de análise financeira. A escolha desses dois demonstrativos se deu por serem fontes completas e acessíveis, geralmente disponíveis mesmo em empresas de pequeno porte, o que reforça a intenção deste estudo de ser útil também para realidades empresariais mais simples, mas que buscam aprimorar sua gestão financeira.

O Balanço Patrimonial serviu como base para entender a composição dos ativos e passivos da empresa, divididos entre circulantes e não circulantes, além do valor do patrimônio líquido, que é fundamental para avaliar o grau de independência financeira da

organização. Já no Demonstrativo de Resultado do Exercício, foram observados as receitas operacionais, os custos, as despesas e o lucro ou prejuízo líquido. Esses dados foram importantes para analisar o desempenho da empresa ao longo dos dois anos, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de gerar lucro com base nas suas operações principais. A partir dessas informações, foi possível aplicar os indicadores de liquidez, lucratividade e endividamento de maneira mais precisa e fundamentada.

Além dos documentos contábeis, também foram realizadas conversas diretas com os responsáveis pela gestão da empresa. Embora informais, esses diálogos foram bastante úteis para compreender melhor o cenário financeiro de cada ano, identificar situações que justificaram variações nos números e contextualizar algumas decisões administrativas que impactaram os resultados. Esses esclarecimentos contribuíram para tornar a análise mais fiel à realidade vivida pela empresa, evitando interpretações distorcidas dos dados. Esse contato próximo com a rotina e os desafios da organização trouxe uma dimensão prática ao trabalho, alinhando os números à vivência real da gestão financeira em uma pequena empresa.

3.2 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Com as informações, o próximo passo foi organizá-los de forma clara e funcional para que a análise fosse feita com segurança e coerência. Todas as informações extraídas dos demonstrativos contábeis, tanto do Balanço Patrimonial quanto do DRE, foram inseridas em planilhas eletrônicas, permitindo a separação por ano e por natureza das contas. Essa organização facilitou a visualização e o cruzamento dos dados, bem como a aplicação dos cálculos necessários para a construção dos indicadores financeiros. Buscou-se manter uma estrutura simples, acessível e fiel ao conteúdo original dos documentos fornecidos pela empresa.

A análise dos dados se baseou em três grupos principais de indicadores: liquidez, endividamento e lucratividade. Esses indicadores foram escolhidos por sua relevância prática e pela facilidade de aplicação em empresas de pequeno porte, como é o caso da organização estudada. O objetivo foi observar não apenas os números isoladamente, mas também sua evolução ao longo dos dois anos analisados, identificando tendências, oscilações e possíveis sinais de alerta. Os cálculos foram realizados com base nas fórmulas consagradas pela literatura financeira, considerando os valores reais apresentados pela empresa, sem projeções ou estimativas.

Foram calculados utilizando as seguintes fórmulas completas:

- Capital de giro = Ativo circulante - Passivo circulante;
- Liquidez corrente = Ativo circulante / Passivo circulante;
- Prazo médio de cobrança = $(\text{Duplicatas a receber} / \text{Vendas médias diárias}) * 360$;
- Prazo médio de pagamento = $(\text{Duplicatas a pagar} / \text{Compras médias diárias}) * 360$;
- Giro do ativo permanente = $\text{Vendas} / \text{Ativo não circulante}$;
- Giro do ativo total = $\text{Vendas} / \text{Ativo total}$;
- Índice geral de endividamento = $(\text{Passivo Total} / \text{Ativo total}) * 100$;
- Exigível a longo prazo (PL) = $(\text{Passivo não circulante} / \text{Patrimônio líquido}) * 100$;
- Cobertura de juros = $\text{LAJIR} / \text{Juros}$;
- Margem bruta = $(\text{Lucro bruto} / \text{Vendas}) * 100$;
- Margem operacional = $(\text{Lucro operacional} / \text{vendas}) * 100$;
- Margem líquida = $(\text{Lucro líquido} / \text{Vendas}) * 100$;
- ROA = $(\text{Lucro líquido} / \text{Ativo total}) * 100$;
- ROE = $(\text{Lucro líquido} / \text{Patrimônio líquido}) * 100$;

Mais do que apresentar os resultados numéricos, a intenção foi interpretar o que esses dados revelam sobre a saúde financeira da empresa. Para isso, foram feitas comparações internas entre os anos de 2023 e 2024, além de considerações qualitativas baseadas nas informações obtidas junto à gestão. A análise foi conduzida com o cuidado de não descolar os números da realidade do negócio, reconhecendo suas limitações, desafios e particularidades.

Dessa forma, o estudo buscou não apenas diagnosticar a situação financeira da empresa, mas também contribuir de forma prática para que seus gestores possam tomar decisões mais informadas no futuro.

4 RESULTADOS

Para uma avaliação abrangente da saúde financeira da empresa, os dados contábeis de 2023 e 2024 foram consolidados e organizados conforme demonstrado nas Tabelas 1, 2 e 3. A Tabela 1 e 2 apresenta a estrutura do Balanço Patrimonial, enquanto a Tabela 3 resume a Demonstração do Resultado do Exercício. Com base nessas informações, foram calculados os principais indicadores financeiros, expostos na Tabela 4, que orientam a discussão a seguir.

Tabela 1 – Ativos do Balanço Patrimonial Consolidado (2023-2024)

ATIVO	2024	2023
Ativo Circulante	R\$ 49.846,75	R\$ 88.949,69
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 47.246,75	R\$ 70.434,69
Bancos com Movimento	R\$ 94,78	
Contas a Receber	R\$ 2.600,00	R\$ 18.115,00
Outros Créditos		R\$ 400,00
Ativo Não Circulante	R\$ 42.400,73	R\$ 40.617,08
Investimentos	R\$ 24.600,73	R\$ 22.817,08
Participações Societárias	R\$ 24.600,73	R\$ 22.817,08
Imobilizado	R\$ 17.800,00	R\$ 17.800,00
Veículos e Acessórios	R\$ 17.800,00	R\$ 17.800,00
Total do Ativo	R\$ 92.247,48	R\$ 129.566,77

Fonte: Escritório responsável pela empresa, 2025.

Nota: O total do ativo se refere a soma do ativo circulante + ativo não circulante.

Tabela 2 – Passivos do Balanço Patrimonial Consolidado (2023-2024)

PASSIVO	2024	2023
Passivo Circulante	R\$ 68.805,94	R\$ 21.704,38
Fornecedores	R\$ 24.306,45	R\$ 18.017,03
Obrigações Sociais	R\$ 32.300,12	R\$ 2.100,00
Obrigações Fiscais	R\$ 12.199,37	R\$ 1.587,35
Passivo Não Circulante	R\$ 141.474,84	R\$ 51.990,33
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 141.474,84	R\$ 51.990,33
Patrimônio Líquido	-R\$ 118.033,30	R\$ 55.872,06
Capital e Reservas de Capital	-R\$ 118.033,30	R\$ 55.872,06
Capital Social	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00
Capital Integralizado	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00

(-) Prejuízos Acumulados	-R\$ 168.033,30	
Reserva de Lucros		R\$ 5.872,06
Passivo Total	R\$ 210.280,78	R\$ 73.694,71
Total do Passivo + Patrimônio Líquido	R\$ 92.247,48	R\$ 129.566,77

Fonte: Escritório responsável pela empresa, 2025.

Nota: O passivo total se refere a soma do passivo circulante + passivo não circulante.

Tabela 3 – Demonstração do Resultado do Exercício (2023-2024)

DRE	2024	2023
Receita Operacional Bruta	R\$ 367.469,70	R\$ 329.202,80
Receita Líquida	R\$ 346.435,61	R\$ 312.289,62
Custos	-R\$ 255.452,05	-R\$ 186.145,87
Lucro Bruto	R\$ 90.983,56	R\$ 126.143,75
Despesas Operacionais	-R\$ 244.678,58	-R\$ 157.657,64
Resultado Antes das Operações Financeiras	-R\$ 153.695,02	-R\$ 31.513,89
Receitas Financeiras	R\$ 1.513,66	R\$ 2.510,17
Despesas Financeiras	-R\$ 21.724,00	-R\$ 6.988,59
Resultado Antes das Provisões Tributárias	-R\$ 173.905,36	-R\$ 35.992,31
Prejuízo Líquido do Exercício	R\$ 173.905,36	R\$ 35.992,31

Fonte: Escritório responsável pela empresa, 2025.

Tabela 4 - Indicadores Financeiros (2023-2024)

Índice	Fórmula	2024	2023
Capital de Giro	AC – PC	-R\$18.959,19	R\$67.245,31
Liquidez Corrente	AC / PC	0,72	4,10
Prazo Médio de Cobrança	(DR / V) *360	3 dias	20 dias
Prazo Médio de Pagamento	(DP / C) *360	34 dias	35 dias
Giro do Ativo Permanente	V / ANC	8,67	8,11
Giro do Ativo Total	V / AT	3,98	2,54
Endividamento Geral	(PT / AT) *100	227,95%	56,88%
Exigível a Longo Prazo (PL)	(PNC / PL) *100	-119,86%	93,05%
Cobertura de Juros	LAJIR / J	-7,07	-4,51
Margem Bruta	(LB / V) *100	24,76%	38,32%
Margem Operacional	(LO / V) *100	-41,83%	-9,57%
Margem Líquida	(LL / V) *100	-47,33%	-10,93%
ROA	(LL / AT) *100	-188,52%	-27,78%
ROE	(LL / PL) *100	-147,34%	-64,42%

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores, 2025.

Nota: AC = Ativo Circulante; PC = Passivo Circulante; DR = Duplicatas a Receber; V = Receita Bruta; DP = Duplicatas a Pagar; C = Compras; ANC = Ativo Não Circulante; AT = Ativo Total; PT = Passivo Total; PNC = Passivo Não Circulante; PL = Patrimônio Líquido; LAJIR = Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda; J = Juros; LB = Lucro Bruto; LO = Lucro Operacional; LL = Lucro Líquido. O índice "Exigível a Longo Prazo/PL" em 2024 é negativo devido ao Patrimônio Líquido negativo da empresa.

4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A ESTRUTURA DA ANÁLISE

É necessário destacar que a empresa é uma prestadora de serviços e nessa natureza operacional implica a ausência de estoques de produtos acabados ou em elaboração, conforme claramente evidenciado pela inexistência da conta de “Estoques” em seu Balanço Patrimonial.

Consequentemente, a produção é do tipo puxada com estoques para produção considerados nulos. Esta particularidade torna inviável e descabido o cálculo de índices de atividade que envolvam a variável “estoque”, tais como giro de estoques e prazos médios de estocagem. Desta forma, a análise que se segue focará nos indicadores de liquidez, endividamento e lucratividade, que são plenamente aplicáveis e reveladores da saúde financeira da entidade.

4.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL E DE LIQUIDEZ

Conforme as Tabelas 1 e 2, o Ativo Circulante sofreu uma redução de 44%, enquanto o Passivo Circulante mais do que triplicou, saltando de R\$ 21.704,38 para R\$ 68.805,94. Esse movimento resultou em um capital de giro negativo de R\$ 18.959,19 em 2024, contra um capital positivo de R\$ 67.245,31 em 2023. A liquidez corrente caiu de 4,10 para 0,72, configurando sério risco de insolvência a curto prazo (GITMAN, 2010; BRIGHAM; EHRHARDT, 2016). NETO (2023) explica que o capital de giro negativo é um alerta de descasamento financeiro entre o ativo circulante e o passivo circulante, tornando a empresa dependente de fontes externas de financiamento.

Apesar desse cenário, o prazo médio de cobrança foi reduzido de 20 para 3 dias, enquanto o prazo médio de pagamento manteve-se praticamente estável (35 dias em 2023 e 34 em 2024). Essa melhora no ciclo de recebimento representa um ganho operacional, mas, segundo SILVA (2017), prazos muito curtos de cobrança em ambientes de baixa liquidez podem pressionar a relação com clientes.

4.3 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

A situação de endividamento mostra-se crítica. O índice geral de endividamento saltou de 56,88% em 2023 para 227,95% em 2024 (Tabela 4), revelando que o passivo supera mais de duas vezes o ativo total. De acordo com BRIGHAM e EHRHARDT (2016), esse grau de alavancagem compromete severamente a capacidade de financiamento e aumenta a percepção de risco por parte de credores.

O índice de exigível a longo prazo sobre patrimônio líquido, que passou de 93,05% para -119,86%, demonstra descapitalização, com patrimônio líquido negativo. NETO (2023) reforça que o patrimônio líquido negativo é um dos principais sinais de insolvência estrutural. A cobertura de juros, negativa em ambos os períodos (-4,51 em 2023 e -7,07 em 2024), evidencia incapacidade de geração de lucro operacional suficiente para arcar com encargos financeiros.

4.4 ANÁLISE DA LUCRATIVIDADE

No campo da lucratividade, a margem bruta caiu de 38,32% em 2023 para 24,76% em 2024, sugerindo aumento no custo dos produtos vendidos. As margens operacional e líquida apresentaram resultados ainda mais negativos, passando de -9,57% e -10,93% em 2023 para -41,83% e -47,33% em 2024, respectivamente.

Esses resultados indicam não apenas fragilidade no controle de custos, mas também perda de competitividade e dificuldades de adaptação estratégica. Para MARTINS; MIRANDA; DINIZ (2024), margens persistentemente negativas apontam falhas de gestão financeira e operacional, exigindo medidas corretivas imediatas.

O retorno sobre ativos (ROA) e o retorno sobre patrimônio líquido (ROE) confirmam esse quadro crítico, caindo de -27,78% e -64,42% em 2023 para -188,52% e -147,34% em 2024. GITMAN (2010) interpreta esse comportamento como destruição do valor econômico da empresa.

4.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS RESULTADOS A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA GESTÃO

Apesar do cenário crítico demonstrado pelos indicadores, é necessário contextualizá-lo com informações fornecidas pela própria gestão da empresa. De acordo com os administradores, a organização mantém sua capacidade de honrar seus compromissos no curto

prazo, com o fluxo de caixa operacional apresentando pequenas sobras, ainda que insuficientes para alterar significativamente o panorama de endividamento.

A gestão atribui a grave desaceleração e a queda da lucratividade a fatores externos, destacando a insegurança dos clientes devido ao ciclo eleitoral municipal de 2024 e ao cenário de altas taxas de juros, que encareceram o crédito tanto para a empresa quanto para sua cadeia de clientes. Adicionalmente, os gestores relataram que grande parte das entradas de capital é destinada ao pagamento de dívidas antigas, e que há uma prática significativa de permuta nas operações, o que pode impactar a representatividade dos valores monetários apresentados nas demonstrações contábeis.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho teve como objetivo analisar a situação econômico-financeira de uma pequena empresa do setor de pintura eletrostática, utilizando indicadores clássicos de análise de balanços aplicados aos exercícios de 2023 e 2024. A proposta foi verificar a saúde financeira da organização e identificar aspectos que pudessem orientar seus gestores na tomada de decisão.

5.1 CONCLUSÕES

A análise financeira realizada permitiu concluir que a empresa se encontra em estado de insolvência técnica e operacional, condição evidenciada pela convergência de múltiplos indicadores críticos. O diagnóstico aponta para uma crise estrutural, caracterizada pela combinação de três dimensões fundamentais:

Primeiramente, identifica-se um processo de descapitalização acelerado, materializado pelo patrimônio líquido negativo e pela elevação do índice de endividamento geral para 227,95% em 2024. Esta condição, conforme NETO (2023), configura insolvência estrutural, indicando que a empresa opera com base em capital de terceiros sem contrapartida de capital próprio suficiente.

Em segundo lugar, observa-se uma dissociação entre eficiência operacional pontual e sustentabilidade financeira. A significativa redução do prazo médio de cobrança para 3 dias e a manutenção de pequenas sobras de caixa demonstram capacidade de gestão operacional, porém estes ganhos mostram-se insuficientes diante da escalada do endividamento e das margens negativas, revelando que os desafios transcendem as justificativas contextuais apresentadas pela gestão.

Finalmente, constata-se que a natureza do negócio não compensa deficiências gerenciais. A condição de prestadora de serviços, embora confira vantagens operacionais pela ausência de estoques, mostrou-se incapaz de superar problemas estruturais na gestão financeira. As práticas de permuta não formalizadas e a alocação de recursos para quitação de dívidas antigas sem planejamento estratégico aprofundam a crise.

Em síntese, a empresa opera em um equilíbrio frágil, onde ganhos operacionais não se convertem em sustentabilidade financeira. A recuperação exigirá intervenções profundas que abordem tanto as causas imediatas quanto as deficiências estruturais de gestão. Dessa forma, este estudo não apenas cumpriu seu objetivo de diagnosticar a situação econômico-financeira da empresa, mas também, mediante as recomendações que se seguem, oferece um roteiro prático para orientar a tomada de decisão dos gestores no essencial processo de recuperação.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Diante do diagnóstico apresentado, recomenda-se a implementação imediata de um plano de ação integrado, com foco em três eixos prioritários:

Reestruturação financeira emergencial: Negociar com credores o alongamento de prazos e redução de encargos financeiros, com objetivo de reverter a cobertura de juros negativa. Avaliar a viabilidade de ingressar em Recuperação Judicial como mecanismo legal para reorganização do passivo e proteção da continuidade operacional.

Revisão estratégica do modelo de Negócios: Refazer a política de preços dos serviços para garantir cobertura integral de custos e geração de margem positiva. Implementar programa de enxugamento de custos fixos e despesas não essenciais, alinhando a estrutura de custos à realidade financeira. Formalizar as operações de permuta mediante registros contábeis adequados que capturem seu real impacto econômico.

Fortalecimento da governança e gestão: Estabelecer controles rigorosos de fluxo de caixa com acompanhamento diário. Avaliar a alienação de ativos ociosos para geração de liquidez imediata. Implementar sistema de monitoramento contínuo dos indicadores financeiros como ferramenta de alerta precoce.

A sobrevivência da organização depende da adoção coordenada destas medidas, com comprometimento da administração em superar justificativas contextuais e enfrentar as causas profundas da crise. A implementação deve ser acompanhada de cronograma definido e metas claras de recuperação, assegurando que ganhos operacionais se convertam em sustentabilidade financeira de longo prazo.

REFERÊNCIAS

ASOKAN, Nirmalarajah. **What does liquidity ratio actually mean?** Agicap, 09 out. 2022. Disponível em: <https://agicap.com/en/article/liquidity-ratio/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BREALEY, Richard. **Princípios de finanças corporativas**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556117/>. Acesso em: 27 jun. 2025. p. 699.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124008/>. Acesso em: 27 jun. 2025. p. 82.

CHALLOUMIS, Constantinos. **How are businesses leveraging AI to enhance cash flow?** In: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE, 17., 2024, Dortmund. Anais [...]. Dortmund: [s.n.], 2024. p. 145. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14170940>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CONTRATO SOCIAL. **Elite Pintura Eletrostática Ltda**. Junta Comercial do Paraná, Curitiba, 13 set. 2022.

DUZERT, Yann; MONTEIRO, Haroldo; CAIADO, Marcos. **Newgotiation 4.10: aumentando seus lucros com conflitos positivos**. [e-book] Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550818870/>. Acesso em: 19 jul. 2025. p. 26.

FARIA, Ana Paula Moreira; SILVA, Joelson Oliveira da; MARQUES, Cláudia Souza. **Financiamento das pequenas e médias empresas: análise das empresas do distrito do Porto em Portugal**. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo – RAUSP*, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 413–429, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/vVksPnR9ZvrWW6cvcKb48Qk>. Acesso em: 12 jul. 2025.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997. p. 10-11, 100.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: https://pergamumweb.com.br/pergamumweb_ifsp/vinculos/000067/00006780.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

HAWAWINI, Gabriel; VIALLET, Claude. **Finanças Para Executivos: gestão para a criação de valor**. [e-book] Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522110278/>. Acesso em: 27 jun. 2025. p. 32.

HONJO, Y.; IWAKI, Y.; KATO, M. **Fora ou dentro da empresa? O impacto do financiamento da dívida nas rotas de saída das empresas em fase de arranque**. *Small Business Economics*, [s.l.], v. 64, p. 1877–1900, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-024-00968-2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-024-00968-2>. Acesso em: 20 jul. 2025.

INCO. **Alavancagem financeira: o que é e como funciona?** Disponível em: <https://blog.inco.vc/financas/alavancagem-financeira>. Acesso em: 20 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto J.; DINIZ, Josedilton A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. [e-book] São Paulo: Atlas, 2024. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559776405/>. Acesso em: 28 jun. 2025. p. 115.

MCKINSEY & COMPANY. **The value of value creation**. [S.l.]: McKinsey & Company, 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~/media/McKinsey/Business%20Functions/Strategy%20and%20Corporate%20Finance/Our%20Insights/The%20value%20of%20value%20creation/The-value-of-value-creation.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

NETO, Alexandre A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro**. 13. ed. [e-book] São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775125/>. Acesso em: 28 jun. 2025. p. 171.

OLIVEIRA JÚNIOR, N. C. de. **Análise financeira como ferramenta para tomada de decisão**. 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto de Pós-Graduação IPOG, Manaus, 2018. Disponível em: <http://assets.ipog.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/07015610/neidineu-casas-de-oliveira-junior-101591018.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

REIS, Tiago. **Empresa sem fins lucrativos: qual a sua importância para a sociedade?** Suno Research, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/empresa-sem-fins-lucrativos/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D. **Fundamentos de administração financeira**. 13. ed. [e-book] Porto Alegre: Bookman, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605783/>. Acesso em: 28 jun. 2025. p. 67.

SARMENTO, Melo, M. **Gestão financeira por fluxo de caixa: a evolução das finanças para empresas**. [e-book] Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550824604/>. Acesso em: 20 jul. 2025. p. 109.

SEBRAE. **Tributação de pequenas empresas: como pagar menos de forma legal**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/tributacao-de-pequenas-empresas-como-pagar-menos-de-forma-legal,46e8b032229d5910VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SEBRAE-SC. **Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira**. 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. [e-book] São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012897/>. Acesso em: 28 jun. 2025. p. 144.

TROMBETTA, Ari. **A importância do controle financeiro nas empresas**. 2014. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/22376>. Acesso em: 20 jul. 2025.